



Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira

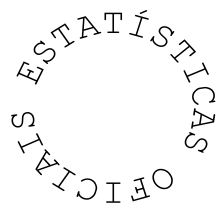
Ano 2012

**ANO DE EDIÇÃO
2013**

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS

DIREÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



INDICADORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

Ano de 2012

Catálogo Recomendada

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 2004

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região
Autónoma da Madeira / Direção Regional de
Estatística.- Funchal: D.R.E., 2004- .- Anual
ISSN 1646-9402 = Estatísticas da Agricultura e Pesca da
Região Autónoma da Madeira

Diretora Regional

Dr.^a Emília Alves

Técnicos Responsáveis

Dr. Paulo Vieira

E-mail: paulo.vieira@ine.pt

Dr. Óscar Nascimento

E-mail: oscar.nascimento@ine.pt

Editor:

Direção Regional de Estatística

Calçada de Santa Clara 38, 1º

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720 060

Fax: (+351) 291 741 909

E-mail: drem@ine.pt

Impressão:

Direção Regional de Estatística

Data de disponibilidade da informação

Junho 2013

Tiragem: 5 exemplares

Depósito Legal n.º 271934/08

Preço: 3,00 € (Isento de IVA nos termos do nº2 do artº2 do CIVA)

A DRE na Internet

<http://estatistica.gov-madeira.pt/>

©DRE, Funchal, 2013. *A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual “Estatísticas da Agricultura e Pesca” relativa a 2012 faculta aos utilizadores um conjunto de informação que permite conhecer a realidade do setor agrícola na Região Autónoma da Madeira.

Nesta edição e comparativamente à publicação do ano transato, foram acrescentados os dados do Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais/2012, realizado no final do ano passado pela Direção Regional de Estatística e informação relativa à aquicultura. Tendo em conta a dimensão que a publicação das “Estatísticas da Agricultura e Pesca” ganhou ao longo dos anos, optou-se a partir da presente edição por dividir a secção respeitante aos quadros estatísticos em quatro capítulos – Agricultura; Pesca; Contas Económicas Regionais da Agricultura, Preços Agrícolas e Exportação de Produtos Agrícolas; Silvicultura.

A Direção Regional de Estatística agradece a todos os que tornaram possível a edição desta publicação, nomeadamente à Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, ao Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, à Direção Regional das Pescas e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Como é hábito nas publicações da DRE, este volume contém além dos quadros de apuramentos, os principais conceitos e uma análise dos principais resultados com o objetivo de fornecer ao utilizador as ferramentas necessárias a uma melhor compreensão das operações estatísticas e da informação recolhida.

Sabendo de antemão que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento do trabalho estatístico, a Direção Regional de Estatística agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação relativa à área da agricultura e pesca.

Funchal, junho de 2013

A Diretora Regional,



Emília Alves

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	7
SIGLAS	7
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	9
1. Agricultura	13
1.1 - Principais indicadores estruturais da agricultura da RAM, por município	15
1.2 - Utilização das terras	16
1.3 - Efetivos animais	17
1.4 - Explorações e área base com floricultura, por modo de instalação.....	18
1.5 - Explorações e área base por tipo de floricultura.....	18
1.6 - Formas de escoamento, por tipo de produto florícola	18
1.7 - Explorações e área base por município e tipo de floricultura.....	19
1.8 - Área total e produção das principais espécies das flores de corte.....	20
1.9 - Área total e produção das principais espécies das folhagens de corte e complementos de flor.....	20
1.10 - Comercialização de plantas ornamentais por espécie.....	21
1.11 - Mão de obra afeta à floricultura, segundo o tempo de atividade.....	21
1.12 - Volume de mão de obra (UTA) afeta à floricultura	21
1.13 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias	22
1.14 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes.....	22
1.15 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais	23
1.16 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais.....	24
1.17 - Venda de plantas de floricultura e ornamentais pelos serviços da DRADR	25
1.18 - Produtores e áreas agrícolas em modo de produção biológico (MPB).....	25
1.19 - Produção de uvas de castas <i>Vitis Vinifera</i>	26
1.20 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima	26
1.21 - Algumas produções regionais agrícolas e agro-industriais	27
1.22 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais	27
1.23 - Produção de ovos e abate de frango e coelhos	27
1.24 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies.....	28

2. Pesca	29
2.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca	31
2.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca	31
2.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte	31
2.4 - Pesca descarregada.....	32
2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês	33
2.6 - Produção de aquicultura.....	39
3. Contas económicas da agricultura, preços agrícolas regionais e exportações de produtos agrícolas	41
3.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995 - 2011) ..	43
3.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 - 2011)	44
3.3 - Produção animal (1995 - 2011).....	44
3.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 - 2011)	45
3.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 - 2011)	46
3.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 - 2011).....	47
3.7 - Transferências de capital (1995 - 2011).....	48
3.8 - Volume de mão de obra (1995 - 2011)	48
3.9 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 - 2012)	49
3.10 - Principais exportações de produtos agrícolas	51
4. Silvicultura	53
4.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira.....	55
CONCEITOS	57

SINAIS CONVENCIONAIS

Valor confidencial	...
Valor não disponível	x
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor previsto	f
Valor provisório	P _e
Valor preliminar	P _o
Valor retificado	R _c
Valor revisto	R _v
Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado no caso em que o valor é divulgado)	§

SIGLAS

Cabeças	c
Hectare	ha
Hectolitro	hl
Litro	l
Quilograma	kg
Número	N.º
Tonelada	t
Volume	vol
Exploração	expl.
Unidade	unid.
Unidade de trabalho ano	UTA
Valor acrescentado bruto	VAB

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1. Floricultura

Em 2012, existiam na RAM 135 explorações com culturas florícolas numa área base de 45,0 ha, dos quais 33,8 ha com flores de corte (plantas comercializadas sem raiz), 5,1 ha com folhagens de corte e complementos de flor (plantas comercializadas sem raiz com aproveitamento de folhagem e para complemento das flores de corte) e 6,2 ha com plantas ornamentais (as que são comercializadas com raiz). Comparativamente a 2002, assistiu-se a um incremento em todos os tipos de produção florícola, sendo que naquele ano tinham sido contabilizadas 128 explorações e 36,2 ha de culturas florícolas.

A área base média de floricultura por exploração aumentou dos 0,28 ha em 2002 para os 0,33 ha em 2012, impulsionada pelo incremento na área de estufas por exploração que cresceu de 0,23 ha para 0,35 ha.

A flor mais produzida na Região em 2012 foram as gerberas com perto de 800,2 milhares de hastes. Seguiram-se as estrelícias com 380,6, as rosas com 367,9 e as próteas com 349,4 milhares de hastes. A produção global de flores de corte foi de 3,3 milhões de hastes.

Nas folhagens de corte, a produção principal foi o feto com 178,5 milhares de hastes seguindo-se o leucadendron com 120,3 milhares, numa produção global de 602 mil hastes.

Nas plantas ornamentais destacaram-se o ligustrum e as hortênsias com a comercialização destas espécies a se cifrar em 22 mil e 20 mil vasos, respetivamente. No total das plantas ornamentais, foram vendidos 287 mil vasos.

Entre 2002 e 2012 registou-se uma diminuição na mão de obra afeta à floricultura não tanto em número de indivíduos (apenas se reduziram os trabalhadores permanentes assalariados, mantendo-se idêntica a mão de obra familiar), mas em volume de trabalho, o que significa que se assistiu a uma redução no volume de horas trabalhadas por indivíduo naquela atividade.

No que diz respeito às flores de corte, 52% da produção é escoada para os grossistas e 30% para floristas, sendo que estes, no caso das folhagens e complementos de flor são o principal canal de comercialização concentrando em si 45% da produção para venda. Outra fatia significativa (43%) é vendida diretamente ao consumidor. 73% das plantas ornamentais são vendidas diretamente ao consumidor final.

Santa Cruz é o município da RAM com mais explorações com culturas florícolas (59 das 135), concentrando também mais de metade da área base destinada às referidas culturas (23 dos 45 ha).

Este município é o quinto do país com maior área de flores de corte, aparecendo em sétimo lugar no que respeita às folhagens de corte e complementos de flor.

Depois de Santa Cruz seguem-se outros municípios localizados na costa sul da ilha da Madeira, nomeadamente Ponta do Sol, Machico e Funchal todos com cerca de 4 ha de área.

2. Áreas e produções agrícolas

No ano de 2012 verificou-se uma evolução positiva na grande maioria das áreas e produções das principais culturas. Nas temporárias é de salientar o aumento verificado na produção de batata (+17,3%), que se mantém como a principal produção regional (45 954 t). A batata doce surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias, com 10 920 t, registando um incremento de 19,0% comparativamente a 2011. Segue-se o tomate, com 9 979 t, que contudo observou uma quebra de 12,0% entre 2011 e 2012.

Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (17 301 t) e de uva de castas *vitis vinifera* (5 030 t), com crescimentos de 9,4% e 25,9%, respetivamente. No caso da uva é de referir que 85,7% da produção foi de tinta negra mole.

No domínio das culturas permanentes, uma nota ainda para a produção de limão que em 2012 aumentou 24,2%, fixando-se nas 1 242 t.

No capítulo da agricultura biológica contabilizaram-se 73 agricultores com uma área respetiva de 169,0 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 29 agricultores a converterem um total de 27,9 ha para este tipo de produção.

3. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, destaque para a produção de ovos, que ultrapassou os 28,2 milhões de unidades, mais 7,9% que em 2011. Por sua vez, o abate de frango atingiu as 4 157,0 toneladas (peso limpo), crescendo 0,8% em relação a 2011.

O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2012 foi de 1 629,3 toneladas (peso limpo), uma redução de 28,0% face a 2011. Para esta acentuada diminuição contribuiu fortemente a redução no abate de gado suíno que foi praticamente metade do valor registado em 2011. No caso dos bovinos, assistiu-se também a uma variação negativa entre 2011 e 2012 (-6,8%).

4. Pesca e aquicultura

Passando ao setor da pesca, é de referir que no final de 2012, encontravam-se licenciadas para a atividade 114 embarcações, menos cinco que no ano anterior. O número de pescadores matriculados também retrocedeu, passando de 476 em 2011 para 429 em 2012.

Apesar destes decréscimos, o total de pesca descarregada nos portos da Região aumentou 29,5% face a 2011, rondando as 5 769,1 toneladas. O valor correspondente a este quantitativo cifrou-se em 12,7 milhões de euros, uma variação positiva de 16,9% face ao ano anterior. Para o acréscimo verificado contribuiu fortemente o incremento na quantidade e o valor nas capturas do atum e similares (de +130,7% no peso e de +71,6% no valor) comparativamente a 2011. Esta espécie suplantou o peixe-espada preto, que em 2011, havia sido a mais abundante, mas que em 2012 registou quebras quer nas capturas (-11,6%), quer no valor comercializado na primeira venda (-9,6%).

O preço médio do pescado na primeira venda passou de 2,43 € em 2011 para 2,20 € em 2012, o que representou uma diminuição de 9,8%.

Na aquicultura, a produção cresceu significativamente em 2012 (+87,4%), atingindo as 315,8 toneladas. O valor correspondente a este quantitativo ainda aumentou de forma mais acentuada (+129,5%), fixando-se nos 1,6 milhões de euros.

5. Contas económicas, preços agrícolas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais mostram que a produção do ramo agrícola apresentou um crescimento de 1,2% entre 2010 e 2011. Neste ano, o valor daquele agregado económico cifrou-se em 95,8 milhões de euros.

Em 2011, os preços dos bens agrícolas no produtor diminuíram 5,8% comparativamente a 2010. Para a referida diminuição contribuiu essencialmente a redução dos preços da batata para consumo (-33,5%).

Noutros grupos de produtos relevantes, registaram-se aumentos – nas plantas e flores, de 9,0% e nos vegetais e produtos hortícolas, de 3,1%. No que diz respeito aos frutos, a tendência foi inversa, com uma diminuição dos preços dos produtos frutícolas regionais de 2,2%.

No ano em análise, a RA Madeira exportou 14,0 mil toneladas de banana e 142,9 toneladas de batata doce. De salientar ainda, a saída de cerca de 123 mil próteas e 47 mil *cymbidiums*.

1. Agricultura

1.1 - Principais indicadores estruturais da agricultura da RAM, por município

Ano: 2009

Municípios	Explorações	Terra arável limpa			Culturas permanentes		
		Total	Da qual c/ (em cult. principal):		Total	Das quais com:	
	Batata		Hortícolas	Subtropicais		Vinha	
	N.º	ha			ha		
R. A. Madeira	13 611	2 242,3	542,4	1 010,2	2 482,4	848,9	1 131,2
Calheta	1 466	216,7	74,4	64,5	191,4	100,6	66,0
Câmara de Lobos	2 153	199,2	29,0	124,5	495,9	137,1	218,8
Funchal	1 164	73,8	5,1	39,0	267,8	213,4	24,3
Machico	1 462	275,0	76,5	98,1	216,4	42,5	148,7
Ponta do Sol	1 226	212,7	40,8	76,3	186,0	155,8	12,8
Porto Moniz	466	111,2	75,2	12,6	94,5	2,3	79,9
Ribeira Brava	1 485	258,8	60,1	137,2	172,2	73,9	44,7
Santa Cruz	1 086	264,5	34,8	190,6	156,1	66,2	26,1
Santana	1 767	477,3	115,4	194,0	360,1	44,4	217,3
São Vicente	1 202	114,0	30,2	66,6	282,0	12,5	234,8
Porto Santo	134	39,1	0,8	6,8	60,1	0,4	57,8

Fonte: DRE, INE, Recenseamento Agrícola 2009

Ano: 2009

Área: ha

Municípios	Horta familiar	Pastagens permanentes	Superfície agrícola utilizada (SAU) ¹	Superfície total agrícola	População agrícola familiar (milhares)	% Sup. total agrícola/área total do município
R. A. Madeira	183,1	520,6	5 428,4	7 138,0	40,8	8,91
Calheta	33,6	75,0	516,7	619,0	4,1	5,55
Câmara de Lobos	10,4	4,8	710,4	907,1	7,4	17,40
Funchal	15,0	19,1	375,6	559,8	3,5	7,35
Machico	24,6	32,5	548,5	680,6	4,3	9,96
Ponta do Sol	10,6	14,5	423,8	483,5	3,7	10,47
Porto Moniz	4,2	65,1	275,0	303,1	1,2	3,65
Ribeira Brava	21,8	13,4	466,2	578,8	4,5	8,85
Santa Cruz	12,4	19,8	452,7	640,7	3,6	7,86
Santana	19,1	54,9	911,4	1 351,1	4,5	14,14
São Vicente	31,0	11,8	438,8	645,8	3,3	8,19
Porto Santo	0,5	209,6	309,3	368,6	0,6	8,65

Fonte: DRE, INE, Recenseamento Agrícola 2009

¹ SAU = Terra arável limpa + culturas permanentes + horta familiar + pastagens permanentes

1.2 - Utilização das terras

Ano: 2009	Unidade: ha
Explorações (N.º)	13 611
Superfície total	7 138,0
Superfície agrícola utilizada (SAU)	5 428,4
Terra arável	2 242,3
Cereais para grão	61,3
Prados temporários e culturas forrageiras	79,1
Batata	542,4
Culturas industriais	118,4
Das quais: Cana-de-açúcar	114,9
Hortícolas extensivas	230,0
Hortícolas intensivas	780,1
Flores e plantas ornamentais	54,3
Batata doce e inhame	304,4
Restantes culturas temporárias	2,9
Pousio	69,4
Horta familiar	183,1
Culturas permanentes	2 482,4
Frutos frescos	277,9
Frutos subtropicais	848,9
Das quais: Anona	79,9
Abacate	23,4
Banana	696,9
Citrinos	99,9
Frutos de casca rija	104,2
Vinha	1 131,2
Das quais: Castas europeias	502,2
Produtores diretos	623,9
Uva de mesa	5,1
Restantes culturas permanentes	20,3
Pastagens permanentes	520,6
Matas e florestas	762,4
Superfície agrícola não utilizada (SANU)	614,6
Outras superfícies	332,5
Superfície irrigável	4 466,0
População familiar agrícola (N.º)	40 760
Trabalhadores permanentes agrícolas (N.º)	1 072
Trabalhadores eventuais (N.º de dias de trabalho)	232 146

Fonte: DRE, INE, Recenseamento Agrícola 2009

1.3 - Efetivos animais

R. A. Madeira Unidade: cab / Ano: 2009

Efetivo animal	
Bovinos	4 503
Vacas leiteiras	390
Outras vacas	498
Ovinos	4 616
Caprinos	7 066
Equídeos	29
Suínos	16 579
Porcas reprodutoras	1 580
Aves	499 478
Coelhos	7 118
Colmeias povoadas (N.º)	1 149
Dimensão média do efetivo (cab./expl.)	
Bovinos	4,6
Vacas leiteiras	3,6
Outras vacas	2,9
Ovinos	4,8
Caprinos	3,1
Equídeos	2,6
Suínos	7,8
Porcas reprodutoras	11,4
Aves	83,2
Coelhos	9,0
Colmeias (N.º/expl.)	9,6

Fonte: DRE, INE, Recenseamento Agrícola 2009

Notas:

A dimensão média do efetivo é a relação entre o número de cabeças de determinado efetivo sobre as explorações que têm esse tipo de efetivo.

Os animais são contabilizados no dia de passagem do entrevistador.

1.4 - Explorações e área base com floricultura, por modo de instalação

R. A. Madeira

Rubricas	Explorações		Variação	Área base		Variação
	2002	2012		2002	2012	
	N.º		%	ares		%
Total	128	135	5,5	3 624	4 504	24,3
Ao ar livre	97	125	28,9	2 576	3 230	25,4
Em estufa	46	36	-21,7	1 049	1 274	21,5

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais (2002/2012).

1.5 - Explorações e área base por tipo de floricultura

R. A. Madeira

Rubricas	Explorações		Variação	Área base		Variação
	2002	2012		2002	2012	
	N.º		%	ares		%
Total	128	135	5,5	3 624	4 504	24,3
Flores de corte	123	124	0,8	3 176	3 375	6,3
Folhagens e complementos de flor	15	67	346,7	28	512	1 727,2
Plantas ornamentais	11	26	136,4	421	617	46,6

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais (2002/2012).

1.6 - Formas de escoamento, por tipo de produto florícola

R. A. Madeira

Ano: 2012

Rubricas	Flores de corte		Folhagens e complementos de flor		Plantas ornamentais	
	Explorações	Produção	Explorações	Produção	Explorações	Produção
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Total produção comercializada	124	100	67	100	26	100
Venda direta ao consumidor	63	14	35	43	19	73
Venda a empresas de espaços verdes	0	0	0	0	1	ø
Venda a floristas	61	30	30	45	12	6
Venda a <i>garden centers</i>	0	0	0	0	1	ø
Venda a grossistas	24	52	8	9	3	9
Vendas ao setor da distribuição	3	4	2	2	0	0
Outras vendas	2	ø	1	ø	3	11
Exportação	1	ø	0	0	0	0

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012.

1.7 - Explorações e área base por município e tipo de floricultura

Ano: 2012

Rubricas	Total		Flores de corte	
	Explorações	Área	Explorações	Área
	N.º	ares	N.º	ares
R. A. Madeira	135	4 504	124	3 375
Calheta	8	174	7	168
Câmara de Lobos	10	125	10	105
Funchal	24	421	23	366
Machico	10	431	9	342
Ponta do Sol	7	439	6	218
Porto Moniz	4	42	4	35
Ribeira Brava	5	217	4	92
Santa Cruz	59	2 342	55	1 920
Santana	4	75	4	30
São Vicente	4	238	2	101
Porto Santo	0	0	0	0

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012.

Ano: 2012

Rubricas	Folhagens e complementos de flor		Plantas ornamentais	
	Explorações	Área	Explorações	Área
	N.º	ares	N.º	ares
R. A. Madeira	67	512	26	617
Calheta	3	4	1	2
Câmara de Lobos	4	5	2	15
Funchal	3	6	3	50
Machico	5	82	2	8
Ponta do Sol	3	61	3	161
Porto Moniz	2	7	0	0
Ribeira Brava	2	8	2	117
Santa Cruz	42	282	10	140
Santana	2	37	1	8
São Vicente	1	20	2	117
Porto Santo	0	0	0	0

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012.

1.8 - Área total e produção das principais espécies das flores de corte

R. A. Madeira

Ano: 2012

Rubricas	Área total		Produção	
	ares	%	hastes	%
Flores de corte	3 465	100,0	3 312 138	100,0
Gerberas	55	1,6	800 155	24,2
Estrelícias	569	16,4	380 628	11,5
Rosa	102	3,0	367 906	11,1
Protea	1 501	43,3	349 383	10,5
Crisântemo	118	3,4	260 626	7,9
Antúrio	246	7,1	241 051	7,3
Cravo/cravina	38	1,1	232 150	7,0
Cymbidium (orquídea)	118	3,4	203 886	6,2
Ornithogalum (torrão)	52	1,5	126 880	3,8
Zantedeschia (jarro)	22	0,6	76 902	2,3
Outras flores de corte	643	18,6	272 571	8,2

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012.

1.9 - Área total e produção das principais espécies das folhagens de corte e complementos de flor

R. A. Madeira

Ano: 2012

Rubricas	Área total		Produção (hastes)	
	ares	%	Nº	%
Folhagens e complementos de flor	512	100,0	601 926	100,0
Feto	30	5,8	178 513	29,7
Leucadendron	260	50,8	120 287	20,0
Ruscus	19	3,6	95 530	15,9
Cedrus	19	3,7	39 990	6,6
Asparagus	13	2,5	24 570	4,1
Aspidistra	9	1,7	15 540	2,6
Outras folhagens e complementos de flor	163	31,8	127 496	21,2

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012.

1.10 - Comercialização de plantas ornamentais por espécie

R. A. Madeira		Ano: 2012	
Rubricas	Plantas comercializadas		
	vasos	%	
Plantas ornamentais	286 859	100,0	
Ligustrum	22 455	7,8	
Hidrangea (hortênsia)	19 620	6,8	
Euphorbia (poinsettia)	16 864	5,9	
Ophiopogon	15 000	5,2	
Cuphea	12 800	4,5	
Iresine	12 640	4,4	
Gazania	10 985	3,8	
Agapanthus	10 655	3,7	
Outras plantas ornamentais	165 840	57,8	

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012.

1.11 - Mão de obra afeta à floricultura, segundo o tempo de atividade

R. A. Madeira		Unidade: N.º / Ano: 2012					
Rubricas	Total	Tempo de atividade					
		< 25%	25% a <50%	50% a < 75%	75% a < 100%	100% (tempo completo)	
Mão de obra:							
Familiar	Explorações	116	78	32	12	10	12
	Indivíduos	196	117	36	16	12	15
Assalariada permanente	Explorações	36	16	8	4	5	13
	Indivíduos	120	28	14	6	7	65

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012.

1.12 - Volume de mão de obra (UTA) afeta à floricultura

R. A. Madeira		Unidade:UTA					
Rubricas	Total	Mão de obra familiar	Mão de obra assalariada			Mão de obra não contr. diret. pelo produtor	
			Total	Permanente	Eventual		
Total	2002	225	93	132	122	10	0
	2012	153	64	89	84	6	0
Homens	2002	108	43	65	60	5	x
	2012	x	30	x	38	x	x
Mulheres	2002	117	50	67	62	5	x
	2012	x	34	x	46	x	x

Fonte: DRE, INE, Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais (2002/2012).

1.13 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias

R. A. Madeira

Culturas	2010		2011		2012	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abóbora	20	600	21	630	21	504
Alface	80	2 400	88	2 640	97	2 904
Batata	1 500	45 000	1 566	39 173	1 539	45 954
Batata doce	400	6 000	460	9 180	520	10 920
Cana-de-açúcar	125	5 643	125	5 472	125	5 720
Cebola	70	2 450	81	2 842	86	3 013
Cenoura	50	1 500	50	1 500	40	1 590
Couve bróculo	50	1 250	53	1 313	57	1 444
Couve flor	35	1 100	37	1 155	37	1 155
Couve repolho	80	4 000	84	4 200	88	4 410
Fava em verde	9	45	9	47	9	47
Feijão maduro	75	1 120	75	1 120	80	1 198
Feijão verde	90	1 610	95	1 691	99	1 403
Inhame	33	352	31	628	31	628
Milho p/ maçaroca	95	4 200	95	4 200	100	4 452
Morango	5	175	5	175	5	175
Nabo	20	600	20	600	20	600
Tomate	180	10 800	189	11 340	198	9 979

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

1.14 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes

R. A. Madeira

Culturas	2010		2011		2012	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abacate	34	350	34	420	36	525
Ameixa	47	224	47	224	47	255
Anona	98	570	102	602	107	840
Banana	703	15 804	711	15 809	718	17 301
Castanha	94	63	94	76	94	76
Cereja	61	225	63	232	64	237
Kiwi	10	150	10	150	10	150
Limão	78	800	78	1 000	81	1 242
Maçã	100	1 700	99	1 911	95	1 790
Manga	19	190	19	190	19	190
Maracujá	13	105	14	140	21	208
Papaia	4	187	4	187	4	187
Pera	24	310	24	349	24	349
Pero p/ sidra	40	600	42	712	50	756
Tangerina	12	96	12	96	13	106
Vinha (<i>vitis vinifera</i>)	504	3 730	479	3 994	476	5 030

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota: A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

1.15 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais

R. A. Madeira		Unidade: N.º	
Culturas	Plantas vendidas		
	2011	2012	
Abóbora	41 849	35 708	
Acelga	15 589	5 000	
Alface	2 374 229	1 239 728	
Alho francês	929 657	434 372	
Basílico	4 379	5 298	
Beringela	3 010	7 122	
Beterraba	172 451	73 911	
Bróculos	617 285	344 500	
Cebola	1 336 680	1 954 630	
Cenoura	4 500	10 800	
Chicória	25 506	17 038	
Coentros	135 169	68 495	
Courgette	3 495	11 208	
Couve flor	196 588	124 201	
Couves	1 038 777	1 132 034	
Feijão maduro	15 000	10 000	
Milho doce	418 187	213 336	
Melancia	38 000	6 436	
Nabo	385 031	345 249	
Pepino	106 707	89 939	
Pimenta	5 346	1 224	
Pimento	194 160	112 592	
Rúcula	35 322	46 341	
Salsa	69 626	89 733	
Segurelha	50 000	60 648	
Tomate	716 334	346 450	
Outras aromáticas	37 126	18 855	

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota: Inclui os serviços da DRADR e viveiristas certificados pela DRADR.

1.16 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Culturas	Plantas vendidas	
	2011	2012
Abacateiro	1 018	1 149
Abacateiro (porta - enxerto)	38	121
Ameixeira	1 004	1 319
Ameixeira (porta - enxerto)	288	42
Amoreira	167	123
Anoneira	1 996	2 200
Anoneira (porta - enxerto)	66	396
Araçaleiro	668	524
Bananeira	23 396	23 704
Castanheiro	87	22
Castanheiro (porta - enxerto)	324	26
Cerejeira	393	1 111
Cerejeira (porta - enxerto)	130	19
Cidreira	7 676	169
Citrinos (porta - enxerto)	25	99
Figueira	467	2 103
Goiabeira	1 317	554
Laranjeira	1 333	1 267
Limoeiro	5 717	3 617
Macieira	3 635	1 200
Macieira (porta - enxerto)	1 244	88
Mangueiro	712	1 253
Mangueiro (porta - enxerto)	111	575
Maracujazeiro	7 288	20 360
Nespereira	754	432
Papaieira	4 882	11 032
Pereira	608	329
Pereira (porta - enxerto)	427	30
Pessegueiro	317	539
Pessegueiro (porta - enxerto)	5	0
Pitangueira	1 120	1 323
Romanzeira	139	144
Tangerineira	2 308	2 197
Tomateiro arbóreo	858	7 951
Vinha (bacelos ou porta-enxertos)	24 404	9 718
Vinha (enxertos prontos)	18 060	8 696
Outras	500	1 455

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota: Inclui os serviços da DRADR e viveiristas certificados pela DRADR.

1.17 - Venda de plantas de floricultura e ornamentais pelos serviços da DRADR

R. A. Madeira Unidade: N.º

Flores	Plantas vendidas	
	2011	2012
Antúrios	364	206
Cattleya	1 233	1 468
Cimbidio	1 800	1 180
Couves ornamentais	102	197
Estrelícias	130	96
Feto real	230	2 720
Gloxinia	227	147
Helicónias	114	513
Manhãs de páscoa	831	48
Orquídea de passarinho	360	720
Statice (limonium)	283	218
Plantas endémicas diversas	1 142	2 783
Outras plantas	991	11 290

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

1.18 - Produtores e áreas agrícolas em modo de produção biológico (MPB)

R. A. Madeira Ano: 2012

Cultura	Modo de produção biológico		Em conversão		Totais	
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
	ha	N.º	ha	N.º	ha	N.º
Total	169,0	73	27,9	29	196,9	97
Banana	5,2	10	1,6	4	6,8	14
Fruticultura	38,9	43	6,5	18	45,4	60
Frutos secos	15,1	18	3,9	5	19,0	22
Horticultura	19,1	31	3,0	12	22,0	42
Pastagens	47,1	5	11,0	1	58,1	6
Plantas forrageiras	6,2	2	0,0	0	6,2	2
Plantas aromáticas	0,2	2	0,0	0	0,2	2
Pousio	1,5	4	0,8	2	2,2	6
Vinha	7,5	10	0,4	4	7,9	14
Outras áreas	28,2	4	0,8	2	29,0	6

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

1.19 - Produção de uvas de castas *Vitis Vinifera*

Ano: 2012

Rubricas	Viticultores	Produção							
		Total	Boal	Complexa	Malvasias	Sercial	Tinta negra	Verdelho	Outras castas
	N.º	Kg							
Total R. A. Madeira	1 466	5 030 128	149 697	146 433	110 986	59 766	4 309 096	117 204	136 946
Calheta	75	152 126	99 070	17 371	241	230	175	26 802	8 237
Câmara de Lobos	716	2 808 965	30 281	23 996	40	28 298	2 702 805	22 373	1 172
Funchal	99	11 548	1 828	7 932	0	242	268	487	791
Machico	5	20 766	20	968	950	0	0	0	18 828
Ponta de Sol	3	536	268	0	0	0	268	0	0
Porto Moniz	68	111 993	0	9 359	50	20 606	0	26 516	55 462
Ribeira Brava	36	68 116	15 826	982	1 296	219	48 323	1 175	295
Santa Cruz	3	4 693	2 284	942	0	625	0	250	592
Santana	97	190 581	0	50 684	108 009	4 545	47	6 673	20 623
São Vicente	327	1 644 583	0	34 199	400	5 001	1 557 210	32 660	15 113
Porto Santo	37	16 221	120	0	0	0	0	268	15 833

Fonte: Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

1.20 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima

R. A. Madeira

Unidade:hl

Rubricas	Total		Branco		Rosado		Tinto	
	2011	2012Po	2011	2012Po	2011	2012Po	2011	2012Po
Vinho licoroso com DOP	34 564	37 353	//	//	//	//	//	//
Vinho com DOP "Madeira" ¹	33 996	36 398	//	//	//	//	//	//
Vinho licoroso ²	568	956	//	//	//	//	//	//
Vinho com DOP «Madeirense» ³	1 108	1 245	276	280	487	507	344	458
Vinho com IGP "Terras Madeirenses" ⁴	177	267	79	112	0	36	97	119
Outros vinhos ⁵	2 921	3 698	198	185	0	0	2 723	3 513
<i>Vitis vinifera</i>	1 373	1 176	198	185	0	0	1 175	992
Híbridos produtores diretos	1 548	2 521	0	0	0	0	1 548	2 521

Fonte: Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

1 - Vinho com "DOP «Madeira»" - vinho licoroso com denominação de origem protegida «Madeira».

2 - Vinho Licoroso - Vinho licoroso produzido na RAM suscetível de obter a "DOP «Madeira»".

3 - Vinho com "DOP «Madeirense»" - vinho com denominação de origem protegida «Madeirense».

4 - Vinho com "IGP «Terras Madeirenses»" - vinho com indicação geográfica protegida «Terras Madeirenses».

5 - Outros "Vinhos" - Vinhos produzidos na RAM sem DO e sem IG.

1.21 - Algumas produções regionais agrícolas e agro-industriais

R. A. Madeira

Anos	Requeijão e queijo fresco	Mel	Mel de cana	Rum agrícola a 100%	Leite
	t		milhares de litros		
2011	207	32	103	135	1 283
2012	189	33	124	163	1 143

Fontes: Direção Regional de Estatística
Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

1.22 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais

R. A. Madeira

Unidade: cab

Efetivo	2011	2012
Bovinos	5 098	4 930
Suínos	16 245	14 176
Caprinos	6 157	6 017
Ovinos	4 215	4 040

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

1.23 - Produção de ovos e abate de frango e coelhos

R. A. Madeira

Meses	Produção de ovos			Abate de frango			Abate de coelhos		
	2011	2012	Variação	2011	2012	Variação	2011	2012	Variação
	milhares		%	t		%	Kg		%
Total	26 137	28 201	7,9	4 123,9	4 157,0	0,8	441	425	-3,6
Janeiro	2 056	2 046	-0,5	309,7	422,8	36,5	32	14	-56,3
Fevereiro	1 855	2 149	15,8	351,9	360,3	2,4	31	47	51,6
Março	1 851	2 567	38,7	322,8	439,4	36,1	22	56	154,5
Abril	1 905	2 051	7,6	301,7	391,1	29,6	93	31	-66,7
Mai	2 429	2 229	-8,2	298,1	355,0	19,1	0	48	//
Junho	2 364	2 044	-13,5	311,6	335,2	7,6	15	41	173,3
Julho	2 263	1 917	-15,3	296,8	310,8	4,7	43	41	-4,7
Agosto	2 231	2 084	-6,6	411,7	387,9	-5,8	30	30	0,0
Setembro	2 507	2 779	10,9	311,3	276,9	-11,1	78	25	-67,9
Outubro	2 335	2 538	8,7	338,4	357,7	5,7	43	0	-100,0
Novembro	2 256	2 556	13,3	415,1	229,2	-44,8	37	29	-21,6
Dezembro	2 085	3 242	55,5	454,6	290,5	-36,1	17	63	270,6

Fonte: Direção Regional de Estatística

1.24 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies

R. A. Madeira

Meses	Bovinos						Suínos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2011	2012		2011	2012		2011	2012		2011	2012	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	4 860	4 773	-1,8	1 143,5	1 065,8	-6,8	23 624	10 933	-53,7	1 116,9	561,8	-49,7
Janeiro	257	292	13,6	59,9	63,1	5,3	1 226	1 456	18,8	87,9	65,6	-25,4
Fevereiro	278	301	8,3	67,5	65,5	-3,0	1 420	936	-34,1	101,7	49,0	-51,8
Março	374	272	-27,3	95,0	59,8	-37,1	2 431	799	-67,1	154,3	49,6	-67,9
Abril	336	356	6,0	78,0	78,1	0,1	1 871	935	-50,0	98,1	63,0	-35,8
Mai	317	327	3,2	75,0	73,4	-2,1	1 982	789	-60,2	96,3	49,4	-48,7
Junho	392	332	-15,3	92,6	75,1	-18,9	2 156	1 072	-50,3	106,4	54,6	-48,7
Julho	454	493	8,6	105,3	110,6	5,0	2 187	1 407	-35,7	90,6	69,9	-22,8
Agosto	724	695	-4,0	170,6	160,0	-6,2	2 704	630	-76,7	95,2	27,2	-71,4
Setembro	498	421	-15,5	118,8	95,9	-19,3	2 045	549	-73,2	84,1	23,6	-71,9
Outubro	343	398	16,0	79,4	90,5	14,0	2 218	994	-55,2	80,9	49,6	-38,7
Novembro	334	280	-16,2	76,1	60,4	-20,6	1 757	742	-57,8	53,1	33,5	-36,9
Dezembro	553	606	9,6	125,2	133,5	6,6	1 627	624	-61,6	68,4	26,9	-60,7

Fonte: Direção Regional de Estatística

R. A. Madeira

Meses	Ovinos						Caprinos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2011	2012		2011	2012		2011	2012		2011	2012	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	78	57	-26,9	1,1	0,7	-36,4	141	85	-39,7	1,7	1,0	-41,2
Janeiro	0	0	//	0,0	0,0	//	1	0	-100,0	e	0,0	-100,0
Fevereiro	1	0	-100,0	e	0,0	-100,0	2	0	-100,0	0,1	0,0	-100,0
Março	0	24	//	0,0	0,2	//	0	2	//	0,0	e	//
Abril	59	19	-67,8	0,7	0,2	-71,4	115	69	-40,0	1,2	0,7	-41,7
Mai	1	1	0,0	e	e	0,0	2	2	0,0	e	e	0,0
Junho	5	5	0,0	0,1	0,1	0,0	1	2	100,0	e	0,1	//
Julho	0	0	//	0,0	0,0	//	3	1	-66,7	0,1	e	//
Agosto	2	0	-100,0	0,1	0,0	-100,0	4	2	-50,0	0,1	e	//
Setembro	1	1	0,0	e	e	0,0	0	4	//	0,0	0,1	//
Outubro	0	3	//	0,0	0,1	//	6	1	-83,3	0,1	e	//
Novembro	1	0	-100,0	e	0,0	-100,0	0	0	//	0,0	0,0	//
Dezembro	8	4	-50,0	0,1	0,1	0,0	7	2	-71,4	0,1	e	//

Fonte: Direção Regional de Estatística

2. Pesca

2.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca

R. A. Madeira

Ano: 2012

Rubricas	Embarcações		
	N.º	GT	Kw
Total	114	2 363	11 222
Artes fixas pequena pesca <12m	81	245	2 738
Artes fixas >= 12m	30	1 981	7 707
Cerco	3	136	777

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

2.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca

R. A. Madeira

Unidade: N.º / Ano: 2012

Rubricas	Total geral	Pescadores		
		Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Total	429	100	240	89
Cerco local	98	30	40	28
Cerco costeiro	55	5	30	20
Polivalente local	123	40	62	21
Polivalente costeiro	102	25	57	20
Polivalente largo	51	0	51	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

2.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	2011	2012
Total	417	402
Anzol	313	307
Armadilhas	58	53
Cerco	3	3
Outras artes	43	39

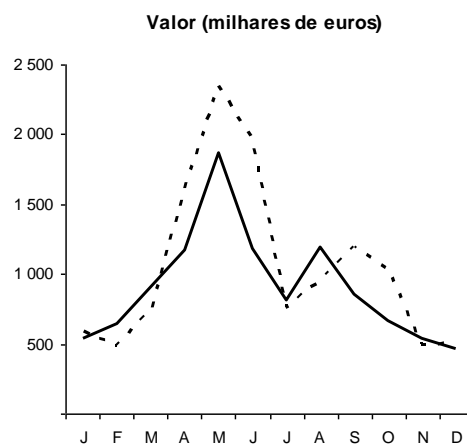
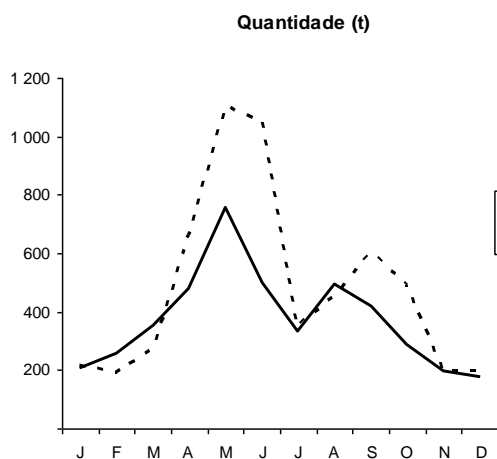
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

2.4 - Pesca descarregada

R. A. Madeira

Meses	Quantidade			Valor		
	2011	2012	Variação	2011	2012	Variação
	Kg		%	euros		%
Total	4 453 418	5 769 116	29,5	10 843 828	12 676 241	16,9
Janeiro	204 758	216 730	5,8	537 492	594 677	10,6
Fevereiro	257 320	191 806	-25,5	639 876	484 917	-24,2
Março	354 123	273 547	-22,8	908 407	739 105	-18,6
Abril	478 757	658 740	37,6	1 172 217	1 610 592	37,4
Maio	754 480	1 104 160	46,3	1 867 042	2 343 592	25,5
Junho	499 666	1 046 480	109,4	1 184 228	1 963 060	65,8
Julho	333 019	349 214	4,9	813 775	763 426	-6,2
Agosto	493 130	451 735	-8,4	1 197 032	949 445	-20,7
Setembro	417 628	599 910	43,6	858 728	1 186 815	38,2
Outubro	289 094	486 996	68,5	667 088	1 036 757	55,4
Novembro	197 171	194 833	-1,2	538 710	496 064	-7,9
Dezembro	174 274	194 967	11,9	459 233	507 791	10,6

Fonte: Direção Regional das Pescas



2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continua)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	204 758	100,0	216 730	100,0	537 492	100,0	594 677	100,0	5,8	10,6
Abrótea	579	0,3	1 506	0,7	1 901	0,4	3 793	0,6	160,1	99,5
Atum e similares	11 155	5,4	8 911	4,1	34 648	6,4	50 015	8,4	-20,1	44,4
Bicuda	377	0,2	0	0,0	1 204	0,2	0	0,0	-100,0	-100,0
Bodião	38	e	69	e	225	e	345	0,1	81,6	53,3
Boga	571	0,3	922	0,4	461	0,1	805	0,1	61,5	74,6
Cavala	13 417	6,6	5 850	2,7	14 020	2,6	6 553	1,1	-56,4	-53,3
Cherne	57	e	2	e	946	0,2	26	e	-96,5	-97,3
Chicharro	30 616	15,0	32 831	15,1	42 740	8,0	35 385	6,0	7,2	-17,2
Garoupa	204	0,1	308	0,1	1 810	0,3	2 502	0,4	51,0	38,2
Goraz	112	0,1	277	0,1	787	0,1	1 873	0,3	147,3	138,0
Peixe - Espada preto	123 105	60,1	139 933	64,6	403 243	75,0	455 143	76,5	13,7	12,9
Pargo	1 668	0,8	1 453	0,7	10 317	1,9	8 569	1,4	-12,9	-16,9
Sargos	140	0,1	50	e	625	0,1	242	e	-64,3	-61,3
Xara branca	18 421	9,0	18 265	8,4	14 061	2,6	17 518	2,9	-0,8	24,6
Outros	4 299	2,1	6 354	2,9	10 501	2,0	11 912	2,0	47,8	13,4

Fonte: Direção Regional das Pescas

R. A. Madeira

Espécies	Fevereiro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	257 320	100,0	191 806	100,0	639 876	100,0	484 917	100,0	-25,5	-24,2
Abrótea	843	0,3	1 375	0,7	2 411	0,4	3 309	0,7	63,1	37,2
Atum e similares	9 641	3,7	1 501	0,8	53 360	8,3	7 874	1,6	-84,4	-85,2
Bicuda	492	0,2	371	0,2	1 424	0,2	1 355	0,3	-24,6	-4,8
Bodião	22	e	60	e	130	e	291	0,1	172,7	123,8
Boga	510	0,2	556	0,3	386	0,1	418	0,1	9,0	8,3
Cavala	9 079	3,5	9 870	5,1	7 034	1,1	13 452	2,8	8,7	91,2
Cherne	58	e	12	e	692	0,1	169	e	-79,3	-75,6
Chicharro	36 601	14,2	37 398	19,5	38 912	6,1	50 759	10,5	2,2	30,4
Garoupa	212	0,1	160	0,1	2 059	0,3	1 338	0,3	-24,5	-35,0
Goraz	73	e	61	e	531	0,1	388	0,1	-16,4	-26,9
Peixe - Espada preto	171 769	66,8	119 354	62,2	498 191	77,9	379 811	78,3	-30,5	-23,8
Pargo	1 016	0,4	638	0,3	7 079	1,1	3 967	0,8	-37,2	-44,0
Sargos	36	e	3	e	184	e	15	e	-91,7	-91,8
Xara branca	22 496	8,7	15 275	8,0	17 208	2,7	12 339	2,5	-32,1	-28,3
Outros	4 472	1,7	5 173	2,7	10 278	1,6	9 432	1,9	15,7	-8,2

Fonte: Direção Regional das Pescas

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Março									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	354 123	100,0	273 547	100,0	908 407	100,0	739 105	100,0	-22,8	-18,6
Abrótea	387	0,1	1 752	0,6	1 526	0,2	4 487	0,6	352,7	194,0
Atum e similares	36 104	10,2	655	0,2	193 493	21,3	4 622	0,6	-98,2	-97,6
Bicuda	0	0,0	21	e	0	0,0	72	e	//	//
Bodião	6	e	134	e	29	e	567	0,1	2 133,3	1 855,2
Boga	250	0,1	279	0,1	210	e	317	e	11,6	51,0
Cavala	13 685	3,9	17 374	6,4	10 479	1,2	20 098	2,7	27,0	91,8
Cherne	84	e	252	0,1	1 132	0,1	3 002	0,4	200,0	165,2
Chicharro	69 824	19,7	45 675	16,7	56 430	6,2	69 684	9,4	-34,6	23,5
Garoupa	127	e	147	0,1	1 141	0,1	1 287	0,2	15,7	12,8
Goraz	45	e	74	e	364	e	625	0,1	64,4	71,7
Peixe - Espada preto	189 115	53,4	172 539	63,1	562 197	61,9	548 751	74,2	-8,8	-2,4
Pargo	967	0,3	450	0,2	6 385	0,7	2 918	0,4	-53,5	-54,3
Sargos	29	e	11	e	155	e	67	e	-62,1	-56,8
Xara branca	28 746	8,1	13 475	4,9	20 384	2,2	11 299	1,5	-53,1	-44,6
Outros	14 755	4,2	20 709	7,6	54 482	6,0	71 309	9,6	40,4	30,9

Fonte: Direção Regional das Pescas

R. A. Madeira

Espécies	Abril									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	478 757	100,0	658 740	100,0	1 172 217	100,0	1 610 592	100,0	37,6	37,4
Abrótea	165	e	1 420	0,2	514	e	3 196	0,2	760,6	521,8
Atum e similares	160 512	33,5	434 052	65,9	528 482	45,1	1 048 809	65,1	170,4	98,5
Bicuda	7	e	5	e	0	0,0	23	e	-28,6	//
Bodião	9	e	20	e	26	e	93	e	122,2	257,7
Boga	469	0,1	33	e	171	e	27	e	-93,0	-84,2
Cavala	46 562	9,7	25 610	3,9	26 018	2,2	21 843	1,4	-45,0	-16,0
Cherne	43	e	864	0,1	576	e	8 773	0,5	1 909,3	1 423,1
Chicharro	60 938	12,7	35 189	5,3	46 143	3,9	45 463	2,8	-42,3	-1,5
Garoupa	20	e	226	e	175	e	1 988	0,1	1 030,0	1 036,0
Goraz	6	e	87	e	28	e	637	e	1 350,0	2 175,0
Peixe - Espada preto	187 413	39,1	136 114	20,7	526 353	44,9	412 036	25,6	-27,4	-21,7
Pargo	331	0,1	534	0,1	2 489	0,2	3 096	0,2	61,3	24,4
Sargos	9	e	2	e	54	e	8	e	-77,8	-85,2
Xara branca	13 448	2,8	7 200	1,1	9 063	0,8	5 796	0,4	-46,5	-36,0
Outros	8 825	1,8	17 386	2,6	32 125	2,7	58 803	3,7	97,0	83,0

Fonte: Direção Regional das Pescas

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Maio									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	754 480	100,0	1 104 160	100,0	1 867 042	100,0	2 343 592	100,0	46,3	25,5
Abrótea	847	0,1	1 848	0,2	2 227	0,1	3 333	0,1	118,2	49,7
Atum e similares	446 399	59,2	828 225	75,0	1 153 604	61,8	1 650 355	70,4	85,5	43,1
Bicuda	0	0,0	159	e	0	0,0	480	e	//	//
Bodião	44	e	49	e	240	e	213	e	11,4	-11,3
Boga	116	e	849	0,1	58	e	574	e	631,9	889,7
Cavala	19 964	2,6	22 336	2,0	13 374	0,7	17 669	0,8	11,9	32,1
Cherne	623	0,1	179	e	7 427	0,4	1 890	0,1	-71,3	-74,6
Chicharro	47 658	6,3	29 852	2,7	31 155	1,7	36 948	1,6	-37,4	18,6
Garoupa	87	e	554	0,1	817	e	3 700	0,2	536,8	352,9
Goraz	70	e	111	e	628	e	708	e	58,6	12,7
Peixe - Espada preto	209 761	27,8	181 054	16,4	591 964	31,7	514 078	21,9	-13,7	-13,2
Pargo	523	0,1	1 707	0,2	3 326	0,2	8 307	0,4	226,4	149,8
Sargos	26	e	47	e	137	e	234	e	80,8	70,8
Xara branca	13 828	1,8	8 872	0,8	7 945	0,4	8 319	0,4	-35,8	4,7
Outros	14 533	1,9	28 320	2,6	54 141	2,9	96 783	4,1	94,9	78,8

Fonte: Direção Regional das Pescas

R. A. Madeira

Espécies	Junho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	499 666	100,0	1 046 480	100,0	1 184 228	100,0	1 963 060	100,0	109,4	65,8
Abrótea	155	e	1 863	0,2	503	e	2 750	0,1	1 101,9	446,7
Atum e similares	212 438	42,5	763 936	73,0	493 250	41,7	1 265 527	64,5	259,6	156,6
Bicuda	0	0,0	94	e	0	0,0	276	e	//	//
Bodião	83	e	252	e	428	e	1 034	0,1	203,6	141,6
Boga	130	e	289	e	109	e	171	e	122,3	56,9
Cavala	24 717	4,9	35 776	3,4	19 971	1,7	29 474	1,5	44,7	47,6
Cherne	391	0,1	56	e	4 465	0,4	669	e	-85,7	-85,0
Chicharro	35 423	7,1	8 915	0,9	30 091	2,5	14 997	0,8	-74,8	-50,2
Garoupa	3 073	0,6	335	e	15 767	1,3	2 105	0,1	-89,1	-86,6
Goraz	71	e	48	e	655	0,1	301	e	-32,4	-54,0
Peixe - Espada preto	185 635	37,2	201 491	19,3	516 441	43,6	548 216	27,9	8,5	6,2
Pargo	394	0,1	1 513	0,1	2 465	0,2	6 790	0,3	284,0	175,5
Sargos	24	e	44	e	131	e	204	e	83,3	55,7
Xara branca	13 281	2,7	8 796	0,8	8 027	0,7	9 173	0,5	-33,8	14,3
Outros	23 853	4,8	23 072	2,2	91 923	7,8	81 374	4,1	-3,3	-11,5

Fonte: Direção Regional das Pescas

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Julho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	333 019	100,0	349 214	100,0	813 775	100,0	763 426	100,0	4,9	-6,2
Abrótea	532	0,2	771	0,2	1 701	0,2	2 047	0,3	44,9	20,3
Atum e similares	82 342	24,7	119 059	34,1	176 034	21,6	161 462	21,1	44,6	-8,3
Bicuda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Bodião	112	e	42	e	606	0,1	194	e	-62,5	-68,0
Boga	89	e	642	0,2	31	e	684	0,1	621,3	2 106,5
Cavala	17 109	5,1	12 423	3,6	13 360	1,6	22 779	3,0	-27,4	70,5
Cherne	116	e	17	e	1 406	0,2	246	e	-85,3	-82,5
Chicharro	41 577	12,5	29 735	8,5	46 068	5,7	48 314	6,3	-28,5	4,9
Garoupa	136	e	55	e	1 161	0,1	418	0,1	-59,6	-64,0
Goraz	24	e	33	e	261	e	218	e	37,5	-16,5
Peixe - Espada preto	160 815	48,3	148 922	42,6	480 330	59,0	424 274	55,6	-7,4	-11,7
Pargo	401	0,1	306	0,1	2 577	0,3	2 010	0,3	-23,7	-22,0
Sargos	70	e	15	e	357	e	68	e	-78,6	-81,0
Xara branca	8 210	2,5	12 016	3,4	5 258	0,6	13 317	1,7	46,4	153,3
Outros	21 486	6,5	25 178	7,2	84 624	10,4	87 397	11,4	17,2	3,3

Fonte: Direção Regional das Pescas

R. A. Madeira

Espécies	Agosto									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	493 130	100,0	451 735	100,0	1 197 032	100,0	949 445	100,0	-8,4	-20,7
Abrótea	1 468	0,3	1 954	0,4	3 037	0,3	3 705	0,4	33,1	22,0
Atum e similares	181 424	36,8	201 360	44,6	384 586	32,1	289 857	30,5	11,0	-24,6
Bicuda	154	e	33	e	446	e	52	e	-78,6	-88,3
Bodião	128	e	117	e	516	e	587	0,1	-8,6	13,8
Boga	44	e	981	0,2	44	e	859	0,1	2 129,5	1 852,3
Cavala	7 954	1,6	8 152	1,8	12 427	1,0	17 744	1,9	2,5	42,8
Cherne	174	e	0	0,0	1 949	0,2	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	42 471	8,6	29 271	6,5	46 893	3,9	44 188	4,7	-31,1	-5,8
Garoupa	42	e	339	0,1	398	e	2 607	0,3	707,1	555,0
Goraz	56	e	12	e	435	e	95	e	-78,6	-78,2
Peixe - Espada preto	211 625	42,9	171 053	37,9	607 630	50,8	486 548	51,2	-19,2	-19,9
Pargo	799	0,2	1 244	0,3	4 964	0,4	7 949	0,8	55,7	60,1
Sargos	27	e	163	e	145	e	628	0,1	503,7	333,1
Xara branca	14 291	2,9	14 474	3,2	9 970	0,8	17 715	1,9	1,3	77,7
Outros	32 475	6,6	22 583	5,0	123 593	10,3	76 912	8,1	-30,5	-37,8

Fonte: Direção Regional das Pescas

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Setembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	417 628	100,0	599 910	100,0	858 728	100,0	1 186 815	100,0	43,6	38,2
Abrótea	933	0,2	649	0,1	2 612	0,3	1 450	0,1	-30,4	-44,5
Atum e similares	169 293	40,5	447 470	74,6	223 358	26,0	703 366	59,3	164,3	214,9
Bicuda	66	ø	51	ø	151	ø	146	ø	-22,7	-3,3
Bodião	27	ø	229	ø	160	ø	1 023	0,1	748,1	539,4
Boga	583	0,1	1 600	0,3	544	0,1	1 305	0,1	174,4	139,9
Cavala	16 680	4,0	3 941	0,7	15 749	1,8	12 609	1,1	-76,4	-19,9
Cherne	0	0,0	8	ø	0	0,0	130	ø	//	//
Chicharro	29 727	7,1	21 386	3,6	39 673	4,6	44 047	3,7	-28,1	11,0
Garoupa	184	ø	7 428	1,2	1 544	0,2	40 006	3,4	3 937,0	2 491,1
Goraz	59	ø	26	ø	491	0,1	201	ø	-55,9	-59,1
Peixe - Espada preto	162 369	38,9	87 574	14,6	483 149	56,3	322 983	27,2	-46,1	-33,2
Pargo	1 573	0,4	445	0,1	8 890	1,0	2 986	0,3	-71,7	-66,4
Sargos	77	ø	36	ø	386	ø	129	ø	-53,2	-66,6
Xara branca	16 991	4,1	18 652	3,1	11 487	1,3	23 758	2,0	9,8	106,8
Outros	19 066	4,6	10 416	1,7	70 534	8,2	32 675	2,8	-45,4	-53,7

Fonte: Direção Regional das Pescas

R. A. Madeira

Espécies	Outubro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	289 094	100,0	486 996	100,0	667 088	100,0	1 036 757	100,0	68,5	55,4
Abrótea	1 571	0,5	608	0,1	3 879	0,6	1 436	0,1	-61,3	-63,0
Atum e similares	40 862	14,1	292 558	60,1	73 754	11,1	478 192	46,1	616,0	548,4
Bicuda	20	ø	109	ø	50	ø	384	ø	445,0	668,0
Bodião	8	ø	12	ø	38	ø	66	ø	50,0	73,7
Boga	40	ø	53	ø	32	ø	46	ø	32,5	43,8
Cavala	43 315	15,0	10 146	2,1	32 577	4,9	19 657	1,9	-76,6	-39,7
Cherne	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Chicharro	29 087	10,1	24 341	5,0	45 258	6,8	43 559	4,2	-16,3	-3,8
Garoupa	212	0,1	1 049	0,2	1 950	0,3	4 519	0,4	394,8	131,7
Goraz	10	ø	19	ø	70	ø	171	ø	90,0	144,3
Peixe - Espada preto	143 300	49,6	127 434	26,2	442 872	66,4	431 660	41,6	-11,1	-2,5
Pargo	1 505	0,5	169	ø	9 247	1,4	1 065	0,1	-88,8	-88,5
Sargos	15	ø	62	ø	79	ø	270	ø	313,3	241,8
Xara branca	17 586	6,1	23 310	4,8	12 465	1,9	31 110	3,0	32,5	149,6
Outros	11 563	4,0	7 127	1,5	44 816	4,3	24 621	2,4	-38,4	-45,1

Fonte: Direção Regional das Pescas

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Novembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	197 171	100,0	194 833	100,0	538 710	100,0	496 064	100,0	-1,2	-7,9
Abrótea	2 767	1,4	738	0,4	7 301	1,4	2 242	0,5	-73,3	-69,3
Atum e similares	7 189	3,6	33 631	17,3	18 819	3,5	49 830	10,0	367,8	164,8
Bicuda	155	0,1	19	e	607	0,1	44	e	-87,7	-92,8
Bodião	0	0,0	240	0,1	0	0,0	793	0,2	//	//
Boga	210	0,1	156	0,1	171	e	174	e	-25,7	1,8
Cavala	15 836	8,0	8 833	4,5	20 262	3,8	19 849	4,0	-44,2	-2,0
Cherne	95	e	0	0,0	1 258	0,2	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	26 454	13,4	29 543	15,2	40 350	7,5	48 369	9,8	11,7	19,9
Garoupa	230	0,1	40	e	2 246	0,4	331	0,1	-82,6	-85,3
Goraz	71	e	11	e	535	0,1	89	e	-84,5	-83,4
Peixe - Espada preto	109 865	55,7	106 810	54,8	380 252	70,6	348 245	70,2	-2,8	-8,4
Pargo	1 575	0,8	220	0,1	10 218	1,9	1 549	0,3	-86,0	-84,8
Sargos	40	e	22	e	239	e	126	e	-45,0	-47,3
Xara branca	19 175	9,7	9 724	5,0	15 215	2,8	12 754	2,6	-49,3	-16,2
Outros	13 508	6,9	4 846	2,5	41 237	7,7	11 669	2,4	-64,1	-71,7

Fonte: Direção Regional das Pescas

R. A. Madeira

Espécies	Dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	174 274	100,0	194 967	100,0	459 233	100,0	507 791	100,0	11,9	10,6
Abrótea	2 764	1,6	425	0,2	6 236	1,4	1 175	0,2	-84,6	-81,2
Atum e similares	10 714	6,1	24 740	12,7	24 623	5,4	51 258	10,1	130,9	108,2
Bicuda	68	e	115	0,1	137	e	378	0,1	69,1	175,9
Bodião	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Boga	41	e	24	e	33	e	25	e	-41,5	-24,2
Cavala	15 011	8,6	4 456	2,3	14 961	3,3	10 314	2,0	-70,3	-31,1
Cherne	36	e	0	0,0	585	0,1	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	35 067	20,1	26 528	13,6	40 872	8,9	33 985	6,7	-24,4	-16,9
Garoupa	498	0,3	280	0,1	3 961	0,9	2 119	0,4	-43,8	-46,5
Goraz	79	e	3	e	538	0,1	23	e	-96,2	-95,7
Peixe - Espada preto	86 096	49,4	124 154	63,7	324 081	70,6	383 859	75,6	44,2	18,4
Pargo	2 208	1,3	626	0,3	12 760	2,8	3 096	0,6	-71,6	-75,7
Sargos	88	0,1	65	e	463	0,1	382	0,1	-26,1	-17,5
Xara branca	18 182	10,4	10 175	5,2	16 138	3,5	14 031	2,8	-44,0	-13,1
Outros	3 422	2,0	3 376	1,7	13 846	3,0	7 146	1,4	-1,3	-48,4

Fonte: Direção Regional das Pescas

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro a Dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2011	(%)	2012	(%)	2011	(%)	2012	(%)	Quant.	Valor
Total	4 453 418	100,0	5 769 116	100,0	10 843 828	100,0	12 676 241	100,0	29,5	16,9
Abrótea	13 012	0,3	14 910	0,3	33 849	0,3	32 922	0,3	14,6	-2,7
Atum e similares	1 368 073	30,7	3 156 097	54,7	3 358 012	31,0	5 761 168	45,4	130,7	71,6
Bicuda	1 339	e	975	e	4 019	e	3 210	e	-27,2	-20,1
Bodião	476	e	1 222	e	2 397	e	5 206	e	156,7	117,2
Boga	3 054	0,1	6 383	0,1	2 250	e	5 406	e	109,0	140,3
Cavala	243 329	5,5	164 768	2,9	200 232	1,8	212 041	1,7	-32,3	5,9
Cherne	1 676	e	1 391	e	20 434	0,2	14 906	0,1	-17,0	-27,1
Chicharro	485 441	10,9	350 663	6,1	504 585	4,7	515 697	4,1	-27,8	2,2
Garoupa	5 025	0,1	10 920	0,2	33 031	0,3	62 920	0,5	117,3	90,5
Goraz	676	e	762	e	5 324	e	5 327	e	12,7	0,1
Peixe - Espada preto	1 940 868	43,6	1 716 432	29,8	5 816 702	53,6	5 255 604	41,5	-11,6	-9,6
Pargo	12 959	0,3	9 304	0,2	80 717	0,7	52 301	0,4	-28,2	-35,2
Sargos	581	e	519	e	2 955	e	2 374	e	-10,7	-19,7
Xara branca	204 655	4,6	160 233	2,8	147 220	1,4	177 128	1,4	-21,7	20,3
Outros	172 256	3,9	174 538	3,0	632 101	5,8	570 032	4,5	1,3	-9,8

Fonte: Direção Regional das Pescas

2.6 - Produção de aquicultura

R. A. Madeira

Anos	Quantidade	Valor
	t	milhares de euros
2011	168,5	678
2012Po	315,8	1 556

Fontes: Instituto Nacional de Estatística
Direção Regional das Pescas

**3. Contas económicas da
agricultura, preços agrícolas
regionais e exportações de
produtos agrícolas**

3.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995 - 2011)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços base)	Consumo intermédio	Valor acrescentado bruto	Consumo de capital fixo	Valor acrescentado líquido	Outros impostos sobre a produção	Outros subsídios à produção
	1	2	3=1-2	4	5=3-4	6	7
1995	81,35	23,73	57,62	6,55	51,07	0,05	2,29
1996	90,38	28,25	62,13	8,12	54,01	0,07	2,09
1997	84,24	29,40	54,84	7,72	47,12	0,07	2,01
1998	78,92	26,21	52,71	6,93	45,78	0,08	2,85
1999	70,87	25,57	45,30	7,06	38,24	0,06	2,37
2000	79,08	26,33	52,75	7,53	45,22	0,07	1,38
2001	75,83	25,52	50,31	7,18	43,13	0,06	2,31
2002	72,94	25,86	47,08	7,75	39,33	0,17	2,72
2003	80,56	24,81	55,75	8,00	47,75	0,36	2,62
2004	80,15	25,40	54,75	4,76	49,99	0,03	3,65
2005	89,00	33,10	55,90	1,70	54,20	0,05	3,36
2006	87,39	36,41	50,98	4,41	46,57	0,22	3,47
2007	88,54	40,30	48,24	3,34	44,90	0,24	1,50
2008	93,01	45,88	47,13	3,29	43,84	0,24	14,31
2009	88,62	43,22	45,40	10,58	34,82	0,23	10,24
2010Po	94,67	48,98	45,69	9,71	35,98	0,26	8,43
2011Po	95,76	51,03	44,73	9,36	35,37	0,00	11,89

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Rendimento dos fatores	Remuneração dos assalariados	Excedente líquido de exploração	Rendas a pagar	Juros a pagar	Juros a receber	Rendimento empresarial líquido
	8=5-6+7	9	10=8-9	11	12	13	14=10-11-12+13
1995	53,31	17,69	35,62	0,07	0,17	0,02	35,40
1996	56,03	16,41	39,62	0,07	0,12	0,02	39,45
1997	49,06	16,13	32,93	0,06	0,08	0,02	32,81
1998	48,55	14,42	34,13	0,06	0,00	0,02	34,09
1999	40,55	12,16	28,39	0,06	0,01	0,02	28,34
2000	46,53	11,86	34,67	0,06	0,02	0,02	34,61
2001	45,38	11,70	33,68	0,06	0,03	0,02	33,61
2002	41,88	10,62	31,26	0,06	0,00	0,01	31,21
2003	50,01	10,37	39,64	0,06	0,00	0,02	39,60
2004	53,61	11,54	42,07	0,07	0,00	0,02	42,02
2005	57,51	13,32	44,19	0,07	16,18	0,02	27,96
2006	49,82	13,64	36,18	0,05	10,30	0,02	25,85
2007	46,16	14,46	31,70	0,04	11,25	0,04	20,45
2008	57,91	17,59	40,32	0,04	10,28	0,05	30,05
2009	44,83	20,43	24,40	0,08	4,14	0,16	20,34
2010Po	44,15	20,80	23,35	0,08	3,71	0,03	19,59
2011Po	47,26	20,40	26,86	0,07	4,17	0,03	22,65

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 - 2011)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços de base)						
	Total	Produção da agricultura (preços base)					Atividades secundárias não agrícolas (não separáveis)
		Total	Produção de bens agrícolas			Serviços agrícolas	
			Total	Produção vegetal	Produção animal		
1=2+7	2=3+6	3=4+5	4	5	6	7	
1995	81,35	79,09	76,97	56,68	20,29	2,12	2,26
1996	90,38	88,32	86,30	63,86	22,44	2,02	2,06
1997	84,24	82,12	80,21	58,21	22,00	1,91	2,12
1998	78,92	77,03	75,55	56,07	19,48	1,48	1,89
1999	70,87	69,04	67,92	52,17	15,75	1,12	1,83
2000	79,08	77,93	76,51	59,36	17,15	1,42	1,15
2001	75,83	74,68	73,26	54,86	18,40	1,42	1,15
2002	72,94	71,70	70,15	53,97	16,18	1,55	1,24
2003	80,56	79,28	77,50	62,13	15,37	1,78	1,28
2004	80,15	78,89	76,98	60,92	16,06	1,91	1,26
2005	89,00	87,54	85,25	69,48	15,77	2,29	1,46
2006	87,39	85,86	83,41	66,92	16,49	2,45	1,53
2007	88,54	87,66	85,16	65,72	19,44	2,50	0,88
2008	93,01	91,58	88,78	70,72	18,06	2,80	1,43
2009	88,62	87,77	85,15	69,54	15,61	2,62	0,85
2010Po	94,67	94,09	91,27	74,70	16,57	2,82	0,58
2011Po	95,76	95,12	92,29	74,49	17,80	2,83	0,64

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3.3 - Produção animal (1995 - 2011)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção animal									
	Total	Animais				Produtos animais				
		Total	Dos quais:				Total	Leite	Ovos	Outros produtos animais
			Bovinos	Suínos	Ovinos e caprinos	Aves de capoeira				
1=2+7	1	3	4	5	6	7=8+...+10	8	9	10	
1995	20,29	15,21	2,24	3,79	0,56	6,88	5,08	2,18	2,76	0,14
1996	22,44	16,92	1,97	4,46	0,63	7,88	5,52	2,32	3,07	0,13
1997	22,00	17,66	1,62	4,77	0,71	8,35	4,34	2,13	2,06	0,15
1998	19,48	15,60	1,72	4,65	0,69	6,03	3,88	2,07	1,64	0,17
1999	15,75	12,36	1,27	4,70	0,46	3,29	3,39	1,73	1,47	0,19
2000	17,15	13,00	1,01	5,26	0,46	3,83	4,15	1,60	2,38	0,17
2001	18,40	14,18	1,00	6,30	0,46	4,05	4,22	1,47	2,57	0,18
2002	16,18	12,10	1,32	4,84	0,49	3,32	4,08	1,26	2,61	0,21
2003	15,37	11,08	1,41	4,33	0,42	2,93	4,29	1,08	2,94	0,27
2004	16,06	12,91	2,15	4,68	0,39	3,57	3,15	0,78	2,15	0,22
2005	15,77	12,89	2,39	3,87	0,34	4,22	2,88	0,70	1,98	0,20
2006	16,49	14,04	1,83	4,08	0,36	5,79	2,45	0,62	1,66	0,17
2007	19,44	16,56	1,34	3,62	0,30	8,45	2,88	0,75	1,93	0,20
2008	18,06	15,22	1,75	4,15	0,18	6,94	2,84	0,58	2,06	0,20
2009	15,61	12,81	1,84	3,41	0,18	5,61	2,80	0,53	2,18	0,09
2010Po	16,57	13,65	1,48	4,19	0,28	5,92	2,92	0,59	2,22	0,11
2011Po	17,80	15,09	2,10	3,93	0,25	6,98	2,71	0,61	1,98	0,12

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 - 2011)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Total	Cereais (inclui sementes)	Plantas industriais		Plantas forrageiras	Vegetais e produtos hortícolas				Batatas (inclui sementes)
			Total	Outras industriais, inclui a cana-de-açúcar		Total	Hortícolas frescos	Plantas e flores	Das quais:	
	Plantações									
1=2+4+5+9+10+18+19	2	3=4	4	5	6=7+8	7	8	9	10	
1995	56,68	0,04	0,47	0,47	0,07	21,11	16,48	4,63	0,56	5,14
1996	63,86	0,05	0,74	0,74	0,06	22,98	17,14	5,84	1,82	3,50
1997	58,21	0,05	0,57	0,57	0,06	21,07	15,36	5,71	1,98	3,85
1998	56,07	0,05	0,58	0,58	0,07	23,30	15,86	7,44	0,89	4,24
1999	52,17	0,06	0,52	0,52	0,11	21,70	14,20	7,50	0,99	4,77
2000	59,36	0,07	0,69	0,67	0,11	22,68	15,14	7,54	0,86	5,64
2001	54,86	0,06	0,94	0,93	0,09	24,09	17,27	6,82	0,48	5,86
2002	53,97	0,05	1,01	1,01	0,08	25,04	18,58	6,46	0,57	4,20
2003	62,13	0,06	1,68	1,67	0,08	26,13	19,60	6,53	0,72	7,29
2004	60,92	0,05	1,77	1,76	0,07	27,21	18,47	8,74	0,49	8,47
2005	69,48	0,01	2,13	2,12	0,03	27,13	16,31	10,82	0,52	6,73
2006	66,92	0,01	2,35	2,34	0,04	26,22	17,28	8,94	0,38	11,17
2007	65,72	0,01	2,65	2,62	0,04	24,94	17,53	7,41	0,37	12,03
2008	70,72	0,01	2,53	2,50	0,04	26,66	18,50	8,16	0,32	10,34
2009Po	69,54	0,04	2,86	2,84	0,05	26,97	18,48	8,49	0,36	10,11
2010Po	74,70	0,04	2,88	2,87	0,06	29,24	21,71	8,53	0,40	12,68
2011Po	74,49	0,04	2,66	2,66	0,06	28,53	19,36	9,17	0,53	10,24

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Frutos								Vinho	Outros produtos vegetais
	Total	Frutos frescos	Dos quais:			Citrosinos	Frutos subtropicais	Uvas		
			Maçã	Pera	Pêssego					
11=12+16+17+18	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
1995	15,11	1,08	0,64	0,22	0,04	0,20	11,81	2,02	4,75	9,99
1996	16,56	1,15	0,65	0,22	0,04	0,23	12,72	2,46	8,50	11,47
1997	16,27	1,12	0,69	0,19	0,02	0,20	12,25	2,70	5,72	10,62
1998	16,96	1,60	0,91	0,42	0,04	0,15	12,32	2,89	5,67	5,20
1999	14,22	1,39	0,96	0,16	0,02	0,31	8,97	3,55	8,06	2,73
2000	17,02	1,31	0,83	0,14	0,02	0,21	11,70	3,80	9,08	4,07
2001	14,76	1,33	0,83	0,11	0,03	0,35	10,69	2,39	6,27	2,79
2002	13,90	1,24	0,75	0,12	0,02	0,24	10,39	2,03	6,09	3,60
2003	14,42	3,21	1,85	0,82	0,12	1,35	8,18	1,68	5,44	7,03
2004	14,40	2,83	1,77	0,46	0,13	1,47	9,01	1,09	4,15	4,80
2005	14,64	3,11	1,88	0,61	0,09	1,58	8,58	1,37	4,63	14,18
2006	10,12	3,06	1,77	0,65	0,08	1,25	4,26	1,55	6,20	10,81
2007	13,12	3,38	2,03	0,63	0,08	1,35	6,76	1,63	6,09	6,84
2008	17,16	3,47	2,16	0,66	0,09	1,53	10,26	1,90	6,67	7,31
2009	16,71	3,27	2,01	0,60	0,08	1,39	10,37	1,68	5,45	7,35
2010Po	17,65	3,90	2,33	0,59	0,09	1,70	10,69	1,36	4,82	7,33
2011Po	18,34	4,26	2,87	0,67	0,08	1,28	11,36	1,44	5,78	8,84

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 - 2011)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo intermédio					
	Total	Sementes e plantas	Energia e lubrificantes	Adubos e corretivos do solo	Produtos fitossanitários	Despesas com veterinários
	1=2+...+12	2	3	4	5	6
1995	23,73	0,66	0,60	1,85	0,49	0,01
1996	28,25	0,94	0,51	1,95	0,53	0,02
1997	29,40	1,04	0,74	3,21	0,94	0,02
1998	26,21	0,83	0,57	2,50	0,90	0,03
1999	25,57	2,03	0,73	2,31	0,86	0,00
2000	26,33	0,79	0,58	2,42	0,90	0,02
2001	25,52	0,94	0,45	2,27	1,13	0,00
2002	25,86	0,88	0,44	2,66	1,44	0,00
2003	24,81	1,28	0,53	2,02	1,07	0,00
2004	25,40	1,43	0,52	2,58	1,64	0,01
2005	33,10	1,40	0,72	4,97	3,37	0,00
2006	36,41	2,15	1,67	3,69	2,90	0,00
2007	40,30	2,13	1,26	3,89	1,09	0,01
2008	45,88	1,22	1,60	4,88	2,59	0,01
2009	43,22	1,13	1,92	4,20	3,53	0,00
2010Po	48,98	1,52	2,17	3,17	1,59	0,01
2011Po	51,03	0,26	2,38	3,01	2,63	0,01

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo Intermédio					
	Alimentos para animais	Manutenção e reparação de material e ferramentas	manutenção e reparação de edifícios agrícolas e de outras obras	Serviços agrícolas	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)	Outros bens e serviços
	7	8	9	10	11	12
1995	14,42	0,05	0,04	1,26	0,04	4,31
1996	15,39	0,02	0,06	1,20	0,03	7,60
1997	15,73	0,10	0,24	1,14	0,02	6,22
1998	13,53	0,01	0,06	0,88	0,00	6,90
1999	10,52	0,03	0,17	0,96	0,00	7,96
2000	10,32	0,07	0,42	1,23	0,00	9,58
2001	11,21	0,05	0,25	1,21	0,01	8,00
2002	11,32	0,02	0,22	1,32	0,00	7,56
2003	9,57	0,08	0,34	1,51	0,00	8,41
2004	11,12	0,03	0,66	1,64	0,00	5,77
2005	9,66	0,04	1,32	2,06	2,00	7,56
2006	11,63	0,11	0,85	2,16	1,31	9,94
2007	15,80	0,06	1,01	2,44	1,18	11,43
2008	15,83	0,01	1,47	2,79	1,00	14,48
2009	12,44	0,01	0,52	2,55	0,84	16,08
2010Po	13,75	0,25	0,38	2,64	0,94	22,56
2011Po	16,67	0,34	0,39	2,67	0,99	21,68

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 - 2011)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Formação bruta de capital fixo							
	Total	Em produtos agrícolas			Em produtos não agrícolas			
		Total	Plantações	Animais	Total	Máquinas e materiais	Edifícios	Outra FBCF
	1=2+5	2=3+4	3	4	5=6+7+8	6	7	8
1995	5,56	0,71	0,60	0,11	4,85	3,31	1,54	0,00
1996	7,85	1,99	1,95	0,04	5,86	3,92	1,94	0,00
1997	8,06	2,23	2,12	0,11	5,83	4,24	1,58	0,01
1998	7,48	1,03	0,95	0,08	6,45	4,98	1,46	0,01
1999	8,52	1,12	1,05	0,07	7,40	5,42	1,97	0,01
2000	9,50	1,01	0,91	0,10	8,49	5,55	2,93	0,01
2001	9,35	0,46	0,51	-0,05	8,89	5,73	3,15	0,01
2002	9,97	0,71	0,60	0,11	9,26	5,50	3,74	0,02
2003	9,39	0,93	0,77	0,16	8,46	4,85	3,59	0,02
2004	5,89	0,73	0,52	0,21	5,16	3,11	2,04	0,01
2005	1,97	0,64	0,54	0,10	1,33	0,82	0,51	0,00
2006	4,59	0,50	0,40	0,10	4,09	2,53	1,55	0,01
2007	3,86	0,52	0,38	0,14	3,34	1,73	1,60	0,01
2008	3,08	0,45	0,36	0,09	2,63	2,37	0,25	0,01
2009	7,83	0,44	0,38	0,06	7,39	6,32	1,02	0,05
2010Po	7,97	0,49	0,42	0,07	7,48	6,48	0,99	0,01
2011Po	8,42	0,6	0,55	0,05	7,82	6,79	1,02	0,01

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3.7 - Transferências de capital (1995 - 2011)

R. A. Madeira Unidade: milhões de euros

Ano	Transferências de capital		
	Total	Ajudas ao investimento	Outras transferências de capital
	1=2+3	2	3
1995	9,12	8,87	0,25
1996	2,66	2,36	0,30
1997	8,26	8,11	0,15
1998	5,57	5,38	0,19
1999	2,41	2,28	0,13
2000	1,67	1,55	0,12
2001	2,57	2,38	0,19
2002	5,83	5,73	0,10
2003	14,48	14,39	0,09
2004	9,13	9,05	0,08
2005	6,54	6,44	0,10
2006	10,02	9,93	0,09
2007	0,01	0,00	0,01
2008	5,85	5,84	0,01
2009	4,24	4,22	0,02
2010Po	11,19	1,32	9,87
2011Po	3,40	1,60	1,80

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3.8 - Volume de mão de obra (1995 - 2011)

R. A. Madeira Unidade: milhares de UTA

Ano	Volume de mão de obra agrícola		
	Total	Assalariada	Não assalariada
	1=2+3	2	3
1995	17,46	3,06	14,40
1996	16,77	2,78	13,99
1997	15,73	2,80	12,93
1998	13,82	2,26	11,56
1999	12,06	1,78	10,28
2000	12,73	1,62	11,11
2001	13,05	1,53	11,52
2002	12,60	1,34	11,26
2003	12,81	1,24	11,57
2004	12,28	1,34	10,94
2005	12,25	1,46	10,79
2006	11,65	1,45	10,20
2007	11,09	1,40	9,69
2008	13,34	1,38	11,96
2009	15,94	1,83	14,11
2010Po	14,50	1,86	12,64
2011Po	13,99	1,78	12,21

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3.9 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 - 2012) (Continua)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice						
	Base (2005 = 100)						
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Produção de bens agrícolas	103,20	106,90	115,10	112,60	122,20	^{Rc} 112,70	106,20
Produção vegetal	103,90	108,10	113,50	111,60	122,70	112,20	102,80
Plantas industriais (cana-de-açúcar)	100,00	104,20	104,20	104,20	104,20	83,30	83,30
Vegetais e produtos hortícolas	102,70	104,60	95,30	95,80	101,20	86,60	89,30
Hortícolas frescos	97,70	99,10	97,20	97,50	103,00	86,80	87,10
Dos quais: Alface	107,80	82,00	104,10	106,70	119,00	87,60	98,20
Couve repolho	112,60	154,10	91,20	100,20	85,60	69,20	60,80
Tomate	92,20	89,00	95,80	83,50	101,00	79,10	83,60
Cenoura	131,50	177,20	113,60	171,50	143,80	122,10	118,70
Feijão verde	83,10	74,40	80,10	89,30	70,10	73,20	85,10
Cebola	124,00	152,70	142,80	123,40	169,50	134,90	117,60
Pepino	107,20	85,30	92,30	118,30	125,30	112,50	47,80
Pimento	86,90	96,30	98,30	76,50	98,40	85,20	98,30
Courgette	90,00	70,60	55,20	41,70	45,70	46,40	55,40
Nabo	101,30	98,90	112,40	117,80	153,20	124,50	89,30
Abóbora	87,70	78,60	93,50	94,00	82,40	74,00	77,30
Acelga	111,40	118,30	121,50	128,10	150,70	163,20	130,90
Pimpinela	101,70	85,10	91,20	109,30	107,60	109,60	105,40
Plantas e flores	114,00	116,90	91,10	92,00	97,20	86,30	94,10
Das quais: Rosa	185,80	185,80	130,40	141,10	161,60	126,90	141,70
Cravo	107,00	98,00	76,70	94,00	89,90	78,40	86,30
Gerbera	116,80	90,40	67,40	67,50	80,50	74,00	59,40
Estrelícia	108,40	88,10	91,80	81,70	98,20	90,90	90,50
Antúrio	100,10	84,80	72,10	88,30	87,50	77,60	76,90
Lilium	76,50	76,20	71,80	92,50	81,40	79,60	69,00
Orquídea	53,50	148,40	102,30	72,30	58,40	53,40	107,00
Protea	104,40	79,70	59,30	63,90	56,20	76,50	64,50
Batata de consumo	125,70	129,50	157,30	132,00	181,50	154,70	102,90
Batata primor	130,50	128,00	126,10	145,70	200,90	239,00	98,60
Batata de conservação	123,70	130,20	170,60	126,20	173,20	118,80	104,80

Fonte: DRE, INE, Projeto dos preços agrícolas

3.9 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 - 2012) (Continuação)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice						
	Base (2005 = 100)						
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Frutos	97,40	118,70	125,70	128,40	130,80	132,90	130,00
Frutos frescos	106,30	104,80	124,60	123,60	123,70	119,30	120,40
Dos quais: Maçãs	116,80	108,90	123,40	123,40	123,40	125,70	125,70
Pêras	91,80	88,10	114,60	131,30	150,50	146,70	159,50
Cerejas	67,00	102,70	150,20	102,70	95,80	65,50	55,60
Citrinos	77,10	86,60	115,00	98,00	109,30	114,30	89,90
Dos quais: Laranjas	60,40	66,50	111,10	88,20	115,20	123,70	81,80
Tangerinas	185,20	251,10	203,60	162,00	100,50	133,90	118,60
Limões	79,80	79,70	97,10	99,50	100,00	89,60	97,90
Frutos subtropicais	95,60	133,30	130,20	139,20	140,70	140,30	140,30
Dos quais: Banana	92,10	137,50	137,50	150,10	^{Re} 155,30	^{Re} 165,70	165,70
Abacate	123,90	210,70	98,50	182,60	138,60	119,60	75,90
Anona	88,20	99,60	99,20	83,90	95,50	88,40	67,80
Uvas	101,90	103,80	104,80	98,10	106,70	168,20	150,30
Outros produtos vegetais	95,30	61,00	68,20	82,30	78,40	68,80	69,20
Dos quais: Inhamé	106,70	138,90	152,10	220,50	177,00	124,20	136,00
Batata doce	93,80	56,00	63,40	76,30	73,70	65,00	64,70
Vinhos	101,40	100,40	95,40	58,30	106,30	110,70	104,30
Produção animal	101,10	103,50	119,90	115,50	120,60	^{Re} 111,60	116,40
Animais	100,00	102,60	102,60	98,10	104,60	99,50	99,50
Bovinos	100,00	115,80	115,80	123,10	123,10	95,20	95,20
Suínos	100,00	100,00	100,00	79,40	90,40	100,00	100,00
Ovinos e caprinos	100,00	113,80	113,80	137,10	114,00	107,30	107,30
Aves	100,00	100,00	100,00	110,60	115,40	100,00	100,00
Leite de vaca a teor real	134,30	142,90	140,00	140,60	142,90	142,90	144,10
Ovos	100,00	100,00	194,00	187,10	186,20	155,20	182,10
Mel	80,00	80,00	80,00	100,00	112,00	140,00	140,00

Fonte: DRE, INE, Projeto dos preços agrícolas

3.10 - Principais exportações de produtos agrícolas

R. A. Madeira		
Produto	Quantidade	
	2011	2012
Flores (N.º)		
Cymbidium	82 958	46 816
Estrelícia e Helicónia	21 675	12 817
Prótea	191 020	123 462
Produtos vegetais (t)		
Batata doce	260,9	142,9
Frutas (t)		
Abacate	18,4	19,9
Anona	98,5	116,3
Banana	12 495,8	14 015,1

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

4. Silvicultura

4.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira

Ano: 2008	Unidade: ha
Total de floresta e outras áreas arborizadas	34 224
Floresta natural	16 143
Floresta laurissilva	15 868
Floresta ripícola	125
Floresta natural ardida	150
Floresta cultivada	16 522
Povoamentos	16 359
Eucalipto	6 222
Pinheiro-bravo	6 178
Acácias	2 016
Castanheiro	607
Outras folhosas e resinosas	1 337
Área de corte raso	44
Floresta cultivada ardida	119
Outras áreas arborizadas	1 559

Fonte: Direção Regional de Florestas, 1º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira, Relatório Final Dezembro de 2008

Notas:

Floresta ripícola - floresta que se desenvolve ao longo de cursos de água, composta por árvores florestais naturalmente adaptadas a ecossistemas ribeirinhos, que não tenham sido resultantes de plantação ou sementeira.

Áreas de corte raso - terrenos de floresta cultivada, anteriormente ocupados por povoamentos florestais, no qual se efectuou o corte das árvores sendo actualmente ocupados por povoamentos florestais, no qual se efectuou o corte das árvores sendo actualmente ocupados por cepos e vegetação rasteira não significativa.

CONCEITOS

Agricultura biológica

Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Adubos

Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal

Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Aquicultura em água marinha

Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

Arqueação bruta (GT)

Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage). Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) Nº 2930/86, de 22 de setembro, alterado pelo Reg.(CE) Nº 3259/94, de 22 de dezembro

Arte de pesca

Engenho utilizado para pescar.

Artes fixas

São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

Bovinos

Animais domésticos da espécie "bos", mais vulgarmente designado por bovinos.

Caprinos

Animais domésticos da espécie "Capra", mais vulgarmente designado por caprinos.

Carne aprovada para consumo público

Toda a carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente e de acordo com a legislação em vigor.

Cereais para grão

Cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

Consumo de capital fixo

O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo intermédio

O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas económicas da agricultura

Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível

nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Corretivos do solo

Substâncias que, podendo apresentar algum valor fertilizante, são incorporadas no solo com o principal objetivo de melhorar as características físicas, químicas e biológicas. Classificam-se em corretivos minerais (ex: calcário, enxofre, gesso) e corretivos orgânicos (ex: estrumes, resíduos de culturas, composto).

Culturas forrageiras

Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas industriais

Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.

Culturas permanentes

Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais.

Culturas temporárias

Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (morangos, prados temporários, etc.).

Dia de trabalho

O trabalho normalmente efetuado pela mão de obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Efetivo animal

Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração

Embarcação de pesca

Veículo marítimo de transporte das artes, pessoal e peixe.

Equídeos

Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto

Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

Exploração agrícola

Unidade técnico-económica que utiliza mão de obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes:

- a) produzir um ou vários produtos agrícolas;
- b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.);
- c) estar submetida a uma gestão única;
- d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante

Substância utilizada (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Flores de corte

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção da flor, comercializada sem raiz.

Flores e plantas ornamentais

Espécies florícolas e outras plantas ornamentais, quer sejam de interior quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

Floresta

Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidadas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

Folhagens de corte e complementos de flor

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção de folhagem e complementos de flor.

Formação bruta de capital fixo

A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Frota de cerco

Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

Horta familiar

Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Juros

Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Mão de obra eventual (trabalhador eventual)

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Mão de obra familiar

Pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que não pertencendo ao seu agregado doméstico trabalham regularmente na exploração.

Mão de obra não contratada diretamente pelo produtor

Pessoas não contratadas diretamente pelo produtor que efetuam trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).

Mão de obra permanente (trabalhador permanente)

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Matas e florestas

Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Outras vacas

Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugio) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção

“Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e

serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão de obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção

Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Outros vinhos (sem certificação)

Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor. Regulamento (CE) n.º1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Ovinos

Animais domésticos da espécie "Ovis", mais vulgarmente designados por ovinos

Pastagens permanentes

Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Pesca costeira

Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar n.º 7/2000 de 30 de maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

Pesca descarregada

Peso do pescado e produtos da pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

Pesca local

Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagoas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

Pesca longínqua (ou ao largo)

Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

Pesca polivalente

Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

Pesca por cerco

Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

Pescador matriculado

Profissional que exerce a atividade da pesca e que se encontra inscrito numa Capitania ou numa Delegação Marítima.

Peso limpo das aves

Carcaça sem penas, eviscerada, sem cabeça e sem patas, incluindo, no entanto, miudezas comestíveis (pescoço, coração, fígado, moela).

Peso limpo das reses

O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pelo (suínos) e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente dos ruminantes e equídeos, depois de desprovido da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (exceto nos suínos).

Peso limpo do coelho

Peso da carcaça, sem pele e eviscerada.

Plantas ornamentais

Espécies ornamentais, comercializadas com raiz, quer sejam de interior, quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

População agrícola familiar

Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras

Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugio)

Porta – enxerto

Planta com raízes ou parte da planta enraizada (estaca) sobre a qual se procede a uma enxertia com um pedaço proveniente de outra planta de uma espécie ou variedade diferente (ex: garfo, borbulha). O porta-enxerto pode ser designado também por cavalo.

Porto de registo

Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

Pousio

Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de:

- a) terras sem qualquer cultura;
- b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada;
- c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Potência do motor (POT – Kw)

É a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou Kilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

Prados temporários

Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.

Preço base

Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Produção de leite

Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, auto consumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de ovos

Aviários que se destinam à produção de ovos para consumo alimentar.

Produção do ramo agrícola

Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produtos fitofarmacêuticos

Substâncias que se destinam a protegerem os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex.: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Remuneração dos assalariados

As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores

Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura

Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho

Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Suínos

Animais domésticos da espécie "Sus", mais vulgarmente designado por suínos.

Superfície agrícola não utilizada

Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície agrícola utilizada (SAU)

Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície irrigável

Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total agrícola

Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Terras aráveis

Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Trabalhador eventual

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem caráter de continuidade.

Trabalhador permanente

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Unidade de trabalho ano (UTA)

Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Vaca leiteira

Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugio).

Valor acrescentado bruto (VAB)

Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido

Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Vinho com denominação de origem protegida (DOP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Vinho com indicação geográfica protegida (IGP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Volume de mão de obra agrícola (VMOA)

Corresponde ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.